

bemos, pode ser a base de amizades fortes entre homens e mulheres. A atração física, por outro lado — a isca da natureza para perpetuar a raça — é menos individual e específica, como qualquer homem ou mulher saudável reconhecem.

Como todos nós sabemos quantas dificuldades a atração física pode causar, não há necessidade de relatá-las. Mas há um aspecto que se configura como novo para psicólogos e para os conselheiros matrimoniais — o lugar dos campos L:

Enquanto a atração entre os campos T — que é de característica espiritual — é normalmente permanente, a atração entre os campos L — com fundamento em atributos físicos — pode ser instável e meramente ocasional.

Os gradientes de voltagem no campo L humano não são constantes mas variam através de um período de dias e semanas numa série de atos interligados — como notamos num capítulo anterior. É óbvio, portanto, que há tempos em que os campos L de um rapaz ou uma moça serão mais atraentes mutuamente — por razões puramente eletrônicas — que em outros tempos. E, desde que os campos L se estendem além da superfície do corpo, podem reagir com os campos L de outros numa proximidade pequena.

Este fenômeno pode explicar aqueles enfastiamentos repentinos e violentos e muitas vezes desastrosos dos quais a maioria de nós conhece exemplos.

Pode, também, explicar um acontecimento comum: um rapaz pode achar uma moça muito atraente um dia, e, duas semanas depois, quando a encontra novamente, não sabe o que lhe chamou a atenção na primeira vez. A explicação é que os gradientes de voltagem mudaram suas fases neste intervalo de tempo e não são mais compatíveis.

Infelizmente, como todos sabem, a atração física pode ser tão forte — qualquer que seja o estado dos campos L — que chega a obscurecer nosso equipamento de 'I.F.F.' Por isso, é claro, pode não somente detectar um amigo; pode também nos advertir de uma personalidade

hostil e incompatível, se lhe damos tempo e oportunidade de funcionar sem as interferências de uma atração física.

É possível que tudo isso possa ajudar alguns pais ansiosos a convencerem os jovens de que há dois tipos de 'amor' e que é possível que se enganem quando pensam que estão amando. Serão argumentos visando convencê-los a um período de esfriamento antes que se algemem com o casamento. Porque, além das vantagens óbvias de ser cauteloso, o tempo pode permitir aos 'I.F.F.' vencerem a interferência da atração física e também pode dar aos campos L das pessoas que se julgam afins uma possibilidade de descobrir o nível normal de funcionamento. No entanto, parece bastante improvável que um casal apaixonado sinta vontade de escutar este tratamento científico do amor.

8

Já descobrimos algumas razões para pensarmos que somos os produtos de nosso passado — quer o tenhamos gasto numa forma humana ou de uma outra maneira — e assim somos responsáveis pelo nosso estado presente. Também descobrimos que a organização do Universo não pode tolerar qualquer acidente, embora nos pareça que tolere. Mas vale a pena observar melhor estas conclusões porque, se pudermos ter certeza de que nada em nossa vida é acidental ou "por acaso", podemos ganhar uma nova perspectiva para alguns problemas de nossos tempos.

Desde que a organização — o 'ingrediente' básico de tudo — é o oposto extremo do acaso, uma organização perfeita não se pode deixar contaminar por qualquer elemento da sorte, porque se assim fizesse não seria uma organização perfeita. Isto, é claro, não exclui a sorte, mas todo acontecimento tem que ser controlado por leis precisas de causa e efeito em que a chance não tem lugar, embora não entendamos o que sejam estas leis.

Até o 'princípio de incerteza' de Heisenberg não pode ser uma exceção a esta regra. Afirma que certos pares de quantidades não podem ser simultaneamente de-